

Capítulo IV — Romualdo retira-se para o ermo

Enquanto o amor da perfeição crescia cada dia mais em seu coração e sua mente não encontrava repouso, Romualdo ouviu dizer que, nas proximidades de Veneza, vivia certo homem espiritual chamado **Marino**, que levava vida eremítica.

Obtendo facilmente o consentimento de seu abade e dos irmãos, dirigiu-se até aquele venerável homem numa embarcação de uso comum e passou a viver sob sua direção, com a mais humilde devoção.

Marino, entre outras virtudes, era homem de coração simples e de pureza inteiramente sincera. Não havia aprendido a vida eremítica por instrução de mestre algum, mas fora conduzido a ela somente pela força de sua boa vontade.

Seu modo de vida era este: durante todo o ano, em três dias de cada semana comia um pão ordinário e um punhado de favas; em outros três dias, usando de sóbria discrição, tomava um pouco de vinho e alimento cozido. Recitava diariamente o Saltério inteiro.

Era, contudo, bastante rude e inteiramente sem instrução quanto ao método da vida solitária. Como o próprio bem-aventurado Romualdo costumava contar mais tarde com bom humor, Marino frequentemente saía da cela e, juntamente com o discípulo, caminhava lentamente por toda a extensão do eremitério enquanto salmodiava: recitava vinte salmos debaixo de uma árvore, depois trinta ou quarenta debaixo de outra.

Como Romualdo deixara o mundo sem instrução nas letras, mal conseguia, com o Saltério aberto, decifrar sílaba por sílaba as palavras dos versículos; e manter os olhos continuamente baixos sobre o livro produzia nele uma sonolência insuportável.

Marino, então, tomava a vara com a mão direita e golpeava muitas e muitas vezes o lado esquerdo da cabeça de Romualdo, sentado diante dele. Depois de suportar longamente esse tratamento, Romualdo, constrangido por grave necessidade, disse humildemente:

“Mestre, por favor, golpeia-me de vez em quando na têmpora direita, porque já estou perdendo a audição do ouvido esquerdo.”

Marino, admirado com tamanha paciência, moderou daí em diante a severidade indiscreta de sua disciplina.